

POÈTE MAUDIT

praças iluminadas amadurecem
meu desejo: ser aquele *outro*
Baudelaire do Rio Vermelho
cujo dandismo se traduz
em idas a bares e clubes noturnos
vidrado na impassível certeza
de amanhã acordar ressaqueado

RIMBAUD ESTAVA CERTO

não se é sério aos 17 anos
e se mora defronte ao mar
com suas sereias seviciantes;
não se é sério nem eterno
no carnaval, junto
a lolitas e odaliscas;
não se é sério nunca
quando se descobre
que meninas adoram
poemas românticos;
no entanto me apaixonei
aos 25 anos por uma *femme fatale*
e sigo sonhando com casa
crianças e emprego estável.

O SOL

o sol
não salda
velhas dívidas: envia
novos pecados
a cada hora
e cria
diferentes cores
para cada
um;
nem sombras escapam
a esse
desatino lisérgico
colorindo pedaços de vidro
refletidos no asfalto
braseiro ferindo
feras
e flores
que escondem
pedestres e pederastas
à procura de um amor
nessa aventura
ao
ar-livre

ANOTAÇÃO POUCO ANTES DE DORMIR

às vezes
vem de frente – reta
direta na testa – dura
aterrisando descontrolada
na superfície das sensações

simulando outras vidas
no difícil fundo da tela
(vídeo, vitrine, vidraça)
entre a luz de perigo
e o prazer do clichê